



A importância da Arte no ambiente escolar para a construção do saber crítico e reflexivo: uma análise por meio de debate sobre a exposição Quermuseu

The importance of Art in the school environment for the construction of critical and reflexive knowledge: an analysis through debate about the exhibition Quermuseu

Paula Jucá de Sousa Santos 

e-mail: paulajuca@ifto.edu.br

Filiación. Brasil

Leonardo Monteiro Trotta 

e-mail: ltrotta@unicarioca.edu.br

Filiación. Brasil

Resumen

O objetivo do presente artigo é fornecer conclusões referentes às contribuições do debate em sala de aula em relação às manifestações de Arte Contemporânea. Neste viés, utilizou-se o método qualitativo onde os dados foram analisados por meio de aplicação de uma sequência didática acerca da exposição denominada Quermuseu, exposta pelo museu Santander Cultural, em Porto Alegre. Desta forma, se propôs a construção de textos colaborativos acerca do tema e um questionário aplicado aos discentes, tendo em vista as impressões e contribuições da atividade aplicada. Neste sentido, como público alvo, participaram alunos do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico de Agroindústria do Campus Paraíso do Tocantins do IFTO. A base teórica sobre a qual se baseia este estudo orienta-se, na abordagem das Inteligências Múltiplas propostas por Gardner (1994), enfatizando principalmente as inteligências linguística, interpessoal e intrapessoal. Os resultados obtidos nesta pesquisa contribuem para a orientação do professor em proporcionar debates sobre a Arte no ambiente escolar, tendo a melhoria na resolução de conflitos culturais e sociais, garantindo assim a qualidade na educação em vista o desenvolvimento e transformação do educando.

Palabras clave: arte; reflexão; ambiente escolar; aprendizagem.

Abstract

The present article tries to find out the relation between the role of the school and the critical and reflexive construction of the adolescents in front of the manifestations of Contemporary Art. In this bias, for purposes of obtaining data, a didactic sequence was proposed through a debate about the exhibition called Quermuseu, exhibited by the Santander Cultural Museum, in Porto Alegre. The main objective was to identify whether discussions and awareness-raising activities involving Art in the school environment can contribute to the transformation and awareness of the students' critical and reflective sense. In this sense, students participated in the 3rd year of the Integrated Middle School to the Technician of Agroindustry of Campus Paraíso del Tocantins of IFTO. For the analysis of the data, quantitative research was used. The theoretical contribution was based on the conception of the multiple intelligences, proposed by Gardner (1994). It is hoped that the results of this research may contribute to future work on the importance of debates about Art in the school environment, with a view to the development and transformation of the individual in society.

Keywords: Art; reflection; school environment; learning.

Recibido / Received: 14-03-2018

Aceptado / Accepted: 15-05-2018

Cómo referenciar este artículo / How to reference this article:

Santos, P.J.S., & Monteiro Trotta, L. (2019). A importância da Arte no ambiente escolar para a construção do saber crítico e reflexivo: uma análise por meio de debate sobre a exposição Quermuseu. *Tendencias Pedagógicas*, 33, 127-139. doi: 10.15366/tp2019.33.011

1. Introdução

A escola, sem dúvida ainda é a referência na vida das pessoas, pois é neste espaço que se promove diferentes habilidades, propiciando a construção e transformação social do indivíduo. A língua, a moral, as regras, os costumes, enquanto construção social encontram-se inicialmente fora do indivíduo. Assim, analiticamente falando, os comportamentos e os conhecimentos são, primeiramente, externos ao sujeito para tornar-se internos.

Vygotsky (2004) ressalta que não é possível mudar o outro, mas é a própria pessoa que modifica suas reações inatas pela experiência com os objetos do mundo.

“Reconhecer a total impregnação social da nossa experiência de modo algum significa reconhecer o homem como um autômato e negar-lhe qualquer importância. Por isso a fórmula já referida, que se propõe prever o comportamento do homem com precisão matemática e libertá-lo das reações hereditárias do organismo e de todas as influências do meio, erra em um momento essencial: ela não leva em conta a infinita complexidade da luta que se desenvolve no interior do organismo e nunca permite que se calcule e se liberte de antemão o comportamento do homem, que nunca se manifesta senão no desfecho dessa luta. O meio não é algo absoluto, exterior ao homem. Não se consegue nem sequer definir onde terminam as influências do meio e começam as influências do próprio corpo”. (VYGOTSKY, 2004, p. 71)

Tendo em vista que o meio pode ser um fator essencial para as transformações do indivíduo e que o ambiente escolar pode contribuir com estas mudanças, é que se propôs esta pesquisa. O objetivo principal é averiguar a relação existente entre o papel da escola e a construção crítica e reflexiva dos adolescentes frente às manifestações de Arte Contemporânea. Assim, para a obtenção de dados, propôs-se uma sequência didática por meio de debate acerca da exposição denominada Queermuseu, exposta pelo museu Santander Cultural, em Porto Alegre.

A escolha desta temática se deu pela grande polêmica causada pela exposição e, principalmente pelas manifestações de repúdio de diferentes grupos religiosos, políticos, sociais, culturais, dentre outros. No entanto, a pretensão não é julgar o que é adequado ou não, mas mostrar aos estudantes que há a necessidade de fundamentarmos nossas argumentações, levando em consideração diferentes aspectos, sem nos deixar influenciar por questões ideológicas.

Assim, para as contribuições, participaram 20 discentes do 3º ano Ensino Médio Integrado do Técnico de Agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). A escolha foi intencional, tendo em vista que os estudantes deste nível conhecem e participam a mais tempo de atividades propostas pela escola.

Com a aplicação da sequência didática, procurou-se identificar as contribuições das discussões sobre a Arte no ambiente escolar para a transformação e conscientização crítica e reflexiva dos alunos. Para tanto, após a realização, os alunos responderam a um questionário, visando deste modo, analisar as transformações adquiridas e concepções sob a ótica deles em relação ao que foi proposto.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para futuros trabalhos acerca da importância da discussão deste tipo de Arte no ambiente escolar, tendo em vista o desenvolvimento e transformação do senso crítico e reflexivo do indivíduo na sociedade.

2. O espaço escolar versus a Arte: princípios norteadores de construção crítica e reflexiva

Falar sobre a escola e não se referir à arte se torna um fato quase impossível, pois é neste ambiente que temos a oportunidade de desenvolver as aptidões e talentos, seja na música, na dança, na pintura, na literatura, dentre outros.

É importante ressaltar que as manifestações expressivas, a atribuição de significados, o acesso

aos meios e as idéias presentes no ambiente escolar influem no desenvolvimento do ser humano, ampliando ou restringindo o seu conhecimento e a sua capacidade de apreender o mundo de forma sensível ou não. Desse modo, o que aqui será abordado é a arte como princípio norteador de construção crítica e reflexiva do indivíduo no ambiente escolar.

Não obstante, para que seja discutida a disseminação da arte e as contribuições que esta pode trazer, é indispensável que se fale do papel do educador neste processo. Salienta-se que a relação professor-aluno pode promover a realização de experiências multiculturais, oportunizando a construção de uma visão mais abrangente sobre a própria cultura, ampliando assim posicionamentos em relação às adversidades e problemáticas sociais. Educar exige que o professor seja, ao mesmo tempo, criativo, flexível, que tenha sensibilidade para saber o que se passa com seus alunos, escutá-los, impor limites, além de competência acadêmica. Como relata Fernandes,

“(…) Ensinar significa aceitar os riscos do desafio do novo, enquanto inovador, enriquecedor, e rejeitar quaisquer formas de discriminação que separe as pessoas em raça, classes... É ter certeza de que faz parte de um processo inconcluso, apesar de saber que o ser humano é um ser condicionado, portanto, há sempre possibilidades de interferir na realidade a fim de modificá-la.” (FERNANDES, 2010, p. 02)

No contexto da sala de aula, é o educador que permite que haja momentos de discussões e interação com os objetos artísticos e sua relevância para a vida social e cultural. Nesse enfoque, permite-se que os conceitos, os assuntos, os problemas e os temas sejam vistos desde as múltiplas perspectivas de diversos grupos culturais, étnicos e raciais, dentre outros. Cabe mencionar que em se tratando de artes, não nos limitamos especificamente à disciplina, mas a outras áreas do conhecimento, tais como Língua Portuguesa, História, Sociologia, Filosofia, etc.

Nesta perspectiva, ressalta-se que tanto as instituições escolares de uma forma geral, bem como o professor no espaço da sala de aula podem utilizar as temáticas artísticas aliadas a questões sócio-culturais para construir e desconstruir conceitos, oportunizando a construção de uma atitude crítica no que diz respeito aos componentes estéticos da cultura local, regional e de outras nações.

Morin (2000) traz como saber os "princípios do conhecimento pertinente". Onde ele reitera que é preciso que a educação evidencie o contexto, as relações globais, as várias dimensões e a complexidade inerente aos sistemas. Para ele, a educação precisa facilitar essa visão relacional, que vê a integração das partes com o todo; estimular a inteligência geral, relacionar conhecimentos, formular e resolver problemas; e fugir da inteligência mecanicista, parcelada e reducionista. Já a arte trabalha com as percepções e interpretações em diversos níveis.

Assim, se sabe que a escola e a arte dependem do contexto, da subjetividade e da história dos sujeitos envolvidos. Constituem desta forma o "conhecimento pertinente" e contribuem para formação de indivíduos sensíveis à realidade. Estas estão imbricadas na história do homem e é impossível tentar dissociar uma da outra.

3. A polêmica da exposição Queermuseu

A exposição Queermuseu, entrou em cartaz no dia no dia 15 de agosto de 2017, no museu Santander em Porto Alegre. Com um acervo que reunia mais de mais de 270 obras, de 85 artistas plásticos, a temática da exposição segundo os organizadores é uma iniciativa inédita que explora a diversidade de expressão de gênero e a diferença na arte e na cultura em períodos diversos. As obras percorrem o período histórico de meados do século XX até os dias de hoje e são assinadas por grandes nomes como Adriana Varejão, Cândido Portinari, Fernando Baril, Hudinilson Jr., Lygia Clark, Leonilson e Yuri Firmesa.

No entanto, após a abertura da exposição, a página do Banco Santander foi bombardeada de ataques. As manifestações foram lideradas por vários grupos religiosos, políticos e principalmente pelo Movimento Brasil Livre (MBL), pois algumas imagens mostravam a pintura de um Jesus

Cristo com vários braços (a obra *Cruzando Jesus Cristo Deusa Schiva*, de Fernando Baril, além de imagens de crianças com as inscrições “*Criança viada travesti da lambada*” e “*Criança viada deusa das águas*”, da artista Bia Leite.

Logo, o grupo Santander esclareceu, por meio de nota, que algumas imagens da mostra poderiam provocar um sentimento contrário daquilo que discutem. Neste sentido, elas tinham sido criadas "justamente para nos fazer refletir sobre os desafios que devemos enfrentar em relação a questões de gênero, diversidade, violência entre outros". (Santander, 2017). O grupo salientou ainda que o objetivo do Santander Cultural é incentivar as artes promovendo debates as questões do mundo contemporâneo,

“nosso papel, como um espaço cultural, é dar luz ao trabalho de curadores e artistas brasileiros para gerar reflexão. Sempre fazemos isso sem interferir no conteúdo para preservar a independência dos autores, e essa tem sido a maneira mais eficaz de levar ao público um trabalho inovador e de qualidade”. (Santander Cultural, 2017).

Entretanto, devido às pressões dos críticos contra o Santander e com receio de manchar a imagem da instituição financeira, o museu optou por suspender a exposição. Vários especialistas discutiram sobre o assunto, retratando que impedir o acesso à arte é negligenciar o debate de temas tão importantes para a sociedade.

Antonio Grassi, ex-presidente da Fundação Nacional de Artes e atual diretor executivo do Inhotim (museu de Arte Contemporânea do Brasil), em entrevista ao jornal *El País* (2017) disse que a "A arte é o melhor lugar para debater. Eu vejo como preocupante esse tipo de movimento que impulsiona esse tipo de intransigência com o debate. Essas ideias de intolerância são incompatíveis com a arte. É uma censura".

Por outro lado, tiveram também aqueles que defenderam a suspensão da exposição, alegando o alto desperdício de dinheiro público para que crianças pudessem ver pedofilia e zoofilia.

Ao jornal *El País* (2017), a artista Adriana Varejão afirmou que a obra em questão é adulta, feita para adultos. "A pintura é uma compilação de práticas sexuais existentes, algumas históricas (como as *Chungas*, clássicas imagens eróticas da arte popular japonesa) e outras baseadas em narrativas literárias ou coletadas em viagens pelo Brasil. O trabalho não visa julgar essas práticas", explicou. Adriana disse ainda que, como artista, apenas busca jogar luz sobre coisas que muitas vezes existem escondidas.

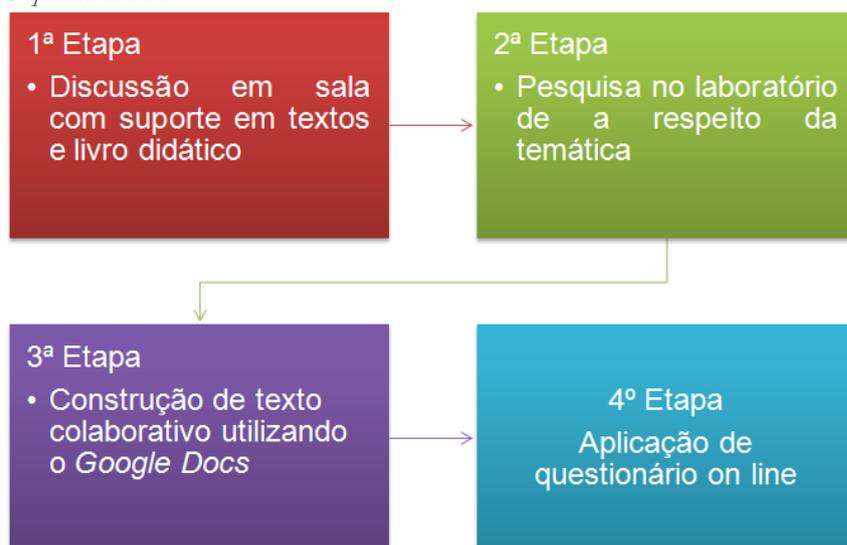
Levando em consideração as divergentes opiniões, onde podemos perceber principalmente a influência dos fatores sociais, políticos, religiosos e culturais, se faz necessário que se discuta acerca do papel da Arte tal como sua influência na sociedade.

4. Discussões polêmicas de Arte na escola sob a ótica dos estudantes

Diante das divergentes opiniões a respeito da exposição *Queermuseu*, foi proposta a presente pesquisa, que visa investigar a opinião dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico de Agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) *Campus* Paraíso do Tocantins acerca do tema. Dessa forma, foi aplicada uma sequência didática para a abordagem do tema e posteriormente um questionário. Para a elaboração da sequência didática, Levou-se em consideração alguns princípios norteadores da aprendizagem múltipla, proposta por Gardern (1980).

Abaixo, a ilustração demonstra o processo seguindo para a obtenção dos resultados.

Figura 1
Sequência didática



A primeira etapa consistiu em uma discussão em sala com os estudantes sobre a exposição. Como suporte foi utilizado reportagens do jornal El País e os textos do livro didático Português Linguagens dos autores Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2015), a respeito da Literatura Contemporânea. Após a leitura dos textos e explanação do assunto, os estudantes puderam expor suas ideias e contrapor aos demais.

Fuentes (2009), Souza (2012) ressaltam que o Debate Crítico em Sala de Aula, doravante, é caracterizado pela oposição dialógica, num discurso visto como um espaço no qual os debatedores, com suas respectivas posições contrárias, se enfrentam em relação a um conflito de opinião, de forma regrada e respeitosa, expondo seus argumentos a favor ou contra o tema de debate, objetivando, não a adesão a um determinado ponto de vista, mas sim a finalização crítica da discussão.

Seguindo os aspectos da Inteligência Linguística, abordada por Gardner, a capacidade de usar as palavras de forma efetiva, seja oralmente, ou por escrito, é um potencial que revela a capacidade do indivíduo de aprender noções dos códigos lingüísticos guardá-los na memória e aplicá-los criativamente. Engloba, portanto, a capacidade de manipular a sintaxe ou a estrutura da linguagem, a semântica ou os significados da linguagem, e as dimensões pragmáticas, estando incluído, desse modo, o saber fazer uso da retórica (o uso da linguagem para convencer), da explicação, da metalinguagem (o uso da linguagem para falar dela mesma) e da mnemônica (o uso da linguagem para lembrar informações). (ARMSTRONG, 2001, p.14). Desse modo, Gardner afirma que:

“o dom da linguagem é universal, e seu desenvolvimento nas crianças é surpreendentemente constante em todas as culturas. Mesmo nas populações surdas, em que uma linguagem manual de sinais não é explicitamente ensinada, as crianças freqüentemente “inventam” sua própria linguagem manual e a utilizam secretamente. Dessa forma, nós vemos como uma inteligência pode operar independentemente de uma específica modalidade de input ou de um canal de output”. (1995, p.25).

O debate foi realizado num período de 02 aulas, aproximadamente 100 minutos. Posteriormente, os estudantes foram encaminhados ao laboratório de informática e em duplas, puderam analisar as obras e os discursos proferidos na internet acerca da obra Queermuseu, além de investigar polêmicas geradas pela Arte na sociedade.

Segundo a concepção da inteligência espacial, é necessário que se desenvolva a capacidade de perceber com precisão o mundo visuo-espacial e de transformar essas percepções. (ARMSTRONG, 2001, apud GARDNER, p.14).

Assim, o objetivo desta etapa foi de instigar os educandos a terem um olhar crítico por meio das representações visuais da exposição Queermuseu, transformando suas concepções sem a interferência da mídia ou qualquer outro meio.

Em seguida, propôs-se às duplas a construção de um texto colaborativo na plataforma do *Google docs*. Na produção textual os alunos teriam que abordar a influência da Arte para as transformações sociais e culturais e a visão crítica deles referente à exposição Queermuseu. Os textos foram produzidos pelos estudantes fora do ambiente escolar, no entanto, em outro momento foi oportunizado a exposição do texto pelos pares.

Nesta etapa, foi trabalhado a Inteligência Interpessoal, que é a capacidade de perceber e fazer distinções de intenções, motivações e sentimentos das outras pessoas. O desafio de construir um texto colaborativo, respeitando a opinião, aspectos religiosos e culturais do outro. Para Gardner (1995), a inteligência interpessoal

“está baseada numa capacidade nuclear de perceber distinções entre os outros; em especial, contrastes em seus estados de ânimo, temperamentos, motivações e intenções. Em formas mais avançadas, esta inteligência permite que um adulto experiente perceba as intenções e desejos de outras pessoas, mesmo que elas os escondam. Essa capacidade aparece numa forma altamente sofisticada em líderes religiosos ou políticos, professores, terapeutas e pais”. (1995, p. 27)

Em outras palavras, a inteligência interpessoal é bastante valorizada nas relações sociais, pois requer saber interagir com os outros com cooperação, valorizar a organização em grupo, desperta o espírito de liderança e seu desenvolvimento se dá desde as relações maternas, no ambiente escolar como um todo e entre amigos (BRENNAND e VASCONCELOS, 2005).

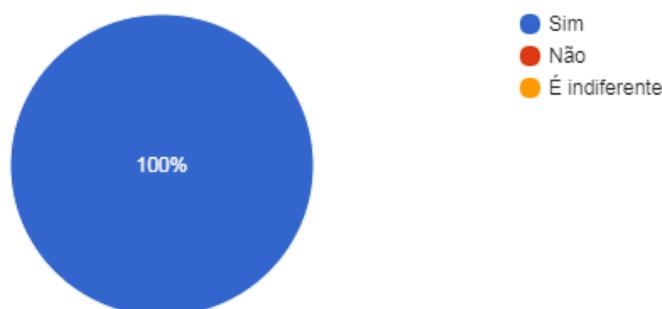
Logo, para analisar os resultados das discussões e a visão dos estudantes diante das concepções abordadas após a pesquisa e a produção textual, foi proposto um questionário *on line*. O roteiro do questionário foi composto por 14 questões norteadoras. As primeiras perguntas versavam sobre a identificação do estudante com a arte dentro e fora do ambiente escolar e as demais abordavam sobre a importância das discussões realizadas em sala.

Para que se pudesse identificar a relevância do ensino de Arte, na concepção dos alunos, a primeira pergunta referia-se à importância da disciplina na escola. Como se pode observar, no gráfico abaixo, 100% dos estudantes responderam que acreditam que o ensino de Arte é importante.

Figura 2
Importância da disciplina de Arte na escola

Você considera que é importante ter a disciplina de Arte na escola?

20 respostas

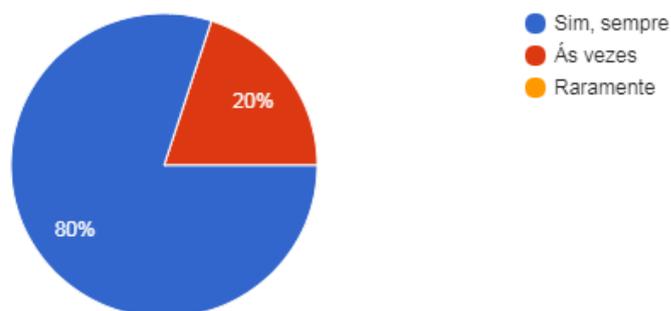


Prosseguindo neste sentido com a pergunta 2, foi indagado se a escola proporcionava atividades que envolvessem o saber artístico.

Figura 3
Promoção de atividades que envolva o saber artístico na escola

Na sua instituição escolar, são oportunizadas atividades que envolvam o saber artístico?

20 responses

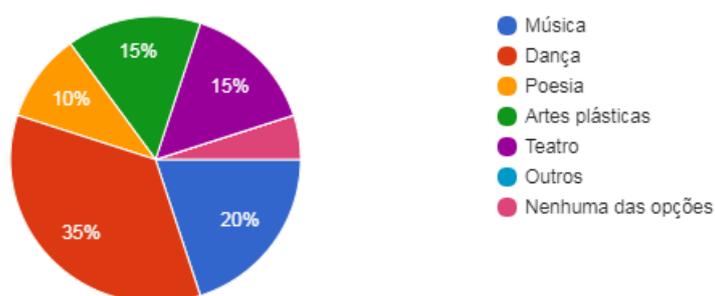


Somente 20% dos participantes afirmam que a instituição promove atividades artísticas. Este fato pode estar relacionado aos tipos de atividades específicas que a escola proporciona. O que é comprovado no gráfico 4, quando foi questionado sobre as modalidades em que estes mais se identificam.

Figura 4
Modalidades artísticas

Qual (is) modalidades abaixo você mais se identifica?

20 responses



Tentou-se aqui abordar as modalidades que geralmente são trabalhadas nas instituições escolares. Percebemos, neste sentido que 20% se identifica com outras atividades e 5% não se identifica com nenhuma. Somados, acredita-se que 25% destes estudantes procuram atividades artísticas que a escola não oferta ou ainda não tiveram a oportunidade de reconhecer suas habilidades.

A participação nestes tipos de atividades tanto na instituição escolar quanto fora dela pode propiciar grandes avanços na construção crítica dos estudantes, o desenvolvimento de percepção, de análise, de expressão, dentre outros.

É sabido que as habilidades físicas proporcionam ao indivíduo, a flexibilidade, o equilíbrio, a coordenação, a velocidade, a força, a destreza, além de capacidades próprio-ceptivas, táteis e

hápticas (ARMSTRONG, 2001, p.14).

Segundo Gardner,

“o “conhecimento” corporal-cinestésico satisfaz muitos dos critérios de uma inteligência porque: executar uma seqüência mímica ou bater numa bola de tênis não é resolver uma equação matemática. E, no entanto, a capacidade de usar o próprio corpo para expressar uma emoção (como na dança), jogar um jogo (como num esporte) ou criar um novo produto [...] é uma evidência dos aspectos cognitivos do uso do corpo”. (1995, p. 24).

Em contrapartida, Inteligência Musical envolve a capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas. Incluem-se, portanto, neste tipo de inteligência, sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia, e timbre de uma peça musical. Pode-se ter um entendimento geral da música (global, intuitivo), um entendimento formal ou detalhado (analítico, técnico), ou ambos (ARMSTRONG, 2001, p.14).

Sendo assim, essa inteligência fornece ao indivíduo a capacidade de aprender sons, ritmos, de interpretá-los e até de reconstruir novos contornos melódicos com arranjos musicais (BRENNAND e VASCONCELOS, 2005). Assim, este tipo de inteligência pode desenvolver habilidades como a atenção, interpretação e a reconstrução dos sentidos.

Segundo Gardner,

“O canto dos pássaros proporciona um vínculo com outras espécies. Evidências de várias culturas apóiam a noção de que a música é uma faculdade universal. Os estudos sobre o desenvolvimento dos bebês sugerem que existe uma capacidade computacional “pura” no início da infância. Finalmente, a notação musical oferece um sistema simbólico acessível e lúdico”. (1995, p. 23)

O quarto questionamento foi uma pergunta aberta, em que o objetivo era saber se para os educandos, a Arte poderia influenciar no comportamento das pessoas.

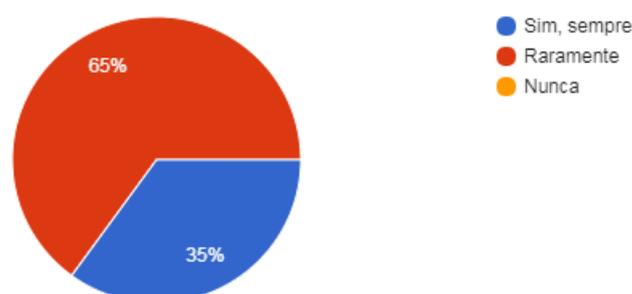
Não houve nenhuma resposta negativa e as justificativas estavam relacionadas à construção da personalidade, do comportamento, desenvolvimento da criatividade e mudança de pensamento. O que nos reafirma que para os educandos, o ensino voltado para os saberes artísticos são importantes e que para eles esta pode ajudar o indivíduo a modificar pensamentos, construir personalidades e promover ideologias.

A pergunta seguinte está relacionada à interdisciplinaridade. É sabido que as discussões acerca da Arte e as atividades que esta proporciona não estão especificamente ligadas à disciplina. Cabe ressaltar que é importante que o aluno perceba as relações artísticas em outras áreas do conhecimento. Dessa maneira, conforme o gráfico 5, mais de 60% dos estudantes não visualizam a relação existente entre as áreas. No entanto, percebe-se que de forma singular a escola tem buscado promover ações interdisciplinares.

Figura 5
Relacionamento da Arte com outras disciplinas

Na instituição em que você estuda, os professores de outras áreas relacionam os conteúdos com a Arte?

20 responses



Sobre a pergunta de número 6, foi questionado sobre a participação em atividades artísticas fora do ambiente escolar. Somente 20% responderam que não tem nenhum contato e 80% procuram desenvolver habilidades artísticas fora da escola.

Na pergunta 7, foi questionado se os estudantes gostariam que a instituição oportunizasse mais atividades relacionadas à Arte e quais seriam. Dentre os participantes, 90% responderam que desejariam que a escola oportunizasse mais atividades relacionadas à arte. Dentre elas, o teatro, a dança, a música e exposições no ambiente escolar.

Levando em consideração os questionamentos abordados até aqui, pudemos traçar o perfil do educando e da escola. Percebeu-se que apesar de oferecer atividades que envolvam a Arte, a instituição ainda não conseguiu contemplar de forma eficaz as expectativas do aluno. Isto se deve a dois fatores identificados: a falta de trabalhos interdisciplinares e a pouca oferta de modalidades artísticas. Outro fator importante a ser ressaltado é que grande parte dos alunos têm identificação com a arte, são conscientes de sua importância e que de alguma forma têm contato direto com alguma modalidade, seja dentro ou fora do ambiente escolar.

As perguntas seguintes abordam especificamente à sequência didática aplicada, esta visa identificar se o trabalho executado trouxe alguma relevância para os estudantes.

Assim, a pergunta 8 interpela se os estudantes acreditam que é importante as discussões da Arte Contemporânea assim como as que recentemente geraram polêmica no Brasil a exemplo da exposição Queermuseu.

As respostas foram todas positivas e a justificativa de muitos estava relacionada às interpretações e críticas equivocadas sobre a Arte. Como os alunos não foram identificados, serão chamados de M.A; A.G; M.M

“Sim, porque muitas vezes alguns indivíduos não estão acostumados com a arte presente no dia a dia, ou não possui uma bagagem interpretativa ou crítica sobre a arte, o que causa um certo analfabetismo artístico, e é de suma importância que a arte seja mostrada não só na disciplina de língua portuguesa por exemplo, mais também em outras disciplinas que a arte está ou já foi muito presente, como na disciplina de história”. (M.A)

O aluno A.G ressalta ainda a importância das discussões em favor da reflexão crítica e reflexiva das temáticas:

“Sim, pois dessa forma pode-se incitar o aluno a ter um olhar crítico e reflexivo construtivo, essas

discussões podem ser uma oportunidade de compartilhar visões iguais e saber discernir pensamentos contrários, sabendo que a Arte é uma linguagem universal da essência humana”. (A.G)

Neste viés, sobre a polêmica e as discussões em sala, foi indagado na questão 9, por que as exposições geraram impacto na sociedade.

“Pelo fato de gerar está estranheza e aguçar o senso crítico reflexivo das pessoas, além de expor assuntos que são tabus no meio social, dessa forma as pessoas repudiaram exposições por não saberem ou interpretarem o que as representações artísticas queriam esclarecer ou mostrar, a arte muitas vezes é uma forma de expor tudo aquilo que a sociedade não quer enxergar, ela incita o ser humano a ver uma linha de pensamentos fora da sua zona de conforto e muitas vezes isso fere as ideologias patriarcais que alguns carregam consigo.” (M.M)

A maioria das respostas versou sobre a intolerância dos assuntos que a exposição abordou e a dificuldade de relacionar os objetivos desta de forma reflexiva. Argumentaram ainda que grande parte das pessoas se prenderam às imagens representadas e não a seu verdadeiro significado.

Prosseguindo, na pergunta 10 foi perguntado sobre a visão dos estudantes antes da discussão em sala. Alguns argumentaram que desconheciam a polêmica e que Arte contemporânea é difícil de interpretar. “Era neutra, não tinha uma opinião sobre o tema e me gerava espanto aquele tipo de arte”. (A.M). “Visão polêmica e preconceituosa” (A.G).

As respostas, em grande parte abordavam o desconhecimento do verdadeiro significado da Arte. Muitos ainda alegaram que não tinham opinião formada, que eram indiferente.

Na questão de número 11 foi questionado se a concepção que eles tinham mudou após as discussões e quais foram estas mudanças.

“Sim, pude ter uma visão crítica sobre a arte que estava em exposição e entender o que realmente o artista queria mostrar” (A.M).

“Em partes sim, foi possível discernir que muitas vezes a arte não é uma "conto de fadas" ou paisagens bonitas, ela também retrata o que geralmente a sociedade ignora ou despreza, sendo assim, é importante que cada ser humano tenha acesso às diversas e inúmeras representações artísticas, tendo cada um maturidade ou carga intelectual para interpretar suas reais intenções.” (A.G)

Nenhum dos participantes apontou as discussões como algo negativo. Em algumas respostas observa-se que mesmo entendendo o objetivo da exposição, muitos ainda carregam consigo fatores culturais e religiosos, porém conseguem separar estas questões não as deixando ser influenciadoras em suas argumentações.

Relacionando as perguntas 10 e 11, observa-se a construção da Inteligência intrapessoal, que consiste no autoconhecimento e a capacidade de agir adaptivamente com base neste conhecimento. Sendo assim, ela pressupõe possuir uma imagem precisa de si mesmo (das próprias forças e limitações); consciência dos estados de humor, intenções, motivações, temperamento e desejos; e a capacidade de autodisciplina, auto-entendimento e auto-estima (ARMSTRONG, 2001, p.14-15).

Quando alguém desenvolve este tipo de inteligência, percebe-se, em seus comportamentos, o desejo de conhecer a si próprio, de refletir sobre seus erros e de aprender com eles, mudando até seus comportamentos em benefício das pessoas com as quais convive ou se relaciona.

Como conclusão do questionário, pediu-se aos participantes que descrevessem a importância da Arte no ambiente escolar para a construção crítica na vida deles.

“Foi no ambiente escolar que eu pude ter contato real com a arte, através de quadros, desenhos, poesias, danças e diversas outras atividades que me fez identificar e criar uma identidade artística para mim mesma, além de me tornar uma pessoa observadora e crítica sobre diversas obras, a arte pode

abrir meus olhos para um novo mundo, um mundo onde eu posso através de um quadro, por exemplo, descarregar e libertar o que eu absolutamente quiser e não ter medo por causa disso” (A.M)

“A arte é muita vezes um veículo no qual podemos enxergar um panorama que está longe do nosso dia a dia. Além disso ela mostra adversidades sociais, problemas que diversas minorias passam, assim como denunciam ideologias de intolerância e discriminação, a arte nos incita a refletir, mas acima de tudo, a viajar e a nós colocar no lugar do outro, esse efeito causado pelas muitas representações de arte constrói em nós, um carácter maleável e crítico. Sendo assim nos tornamos capazes de sermos formadores de opinião em todos os âmbitos da nossa convivência em sociedade, inclusive no ambiente escolar.” (A.G)

“A arte é extremamente importante para o indivíduo em fase escolar, pois é ali que ele está desenvolvendo sua personalidade e suas opiniões. A arte ajuda no desenvolvimento da personalidade. E na visão crítica é uma nova forma de se expressar e de se comunicar com a sociedade “ (A.M)

Sem dúvidas, pôde ser observado tanto nas discussões quanto no questionários os adolescentes a importância dos debates acerca de temas tão relevantes para a sociedade, como a exposição Queermuseu. Nota-se que apesar de polêmicas, as temáticas são necessárias, pois ajudam na conscientização e transformação crítica e reflexiva de posicionamentos dos estudantes.

5. Considerações Finais

Abordar temas polêmicos em sala que envolvam política, cultura e religião é sem dúvida desafiador. No entanto, é função da escola promover atividades que promovam o senso crítico e construtivo do indivíduo. Assim, a proposta deste trabalho foi analisar a importância de discussões sobre a Arte no ambiente escolar tendo em vista questões polêmicas como a exposição *Queermuseu*.

Nesta perspectiva, durante as atividades percebeu-se que apesar de proporcionar atividades de cunho artístico, a escola ainda não discute os aspectos mais aprofundados de transformação por meio da Arte. Isso foi identificado durante os debates, em que grande parte dos alunos apontaram que sempre participaram de apresentações culturais na escola, porém nunca tiveram oportunidade de relacioná-las com áreas distintas, ou até mesmo debater sobre outras temáticas que as envolvam. Ainda durante o debate, os estudantes apontaram que os professores trabalham a Arte na sala de aula por meio de apresentações, geralmente dança, música e teatro, no entanto são isoladas por disciplina e conteúdo aplicado.

Vygotsky, aponta que o homem possui natureza social, visto que nasce em um ambiente carregado de valores culturais. Nesse sentido, a convivência social é fundamental para transformar o homem de ser biológico em ser humano social (VYGOTSKY, 1991). Desta forma, se a escola deseja ser transformadora, deve proporcionar mais momentos de discussões, mostrando aos estudantes o verdadeiro valor das atividades artísticas por meio de sua função social, além de tentar trabalhar de forma interdisciplinar com outras áreas do conhecimento.

Segundo Wedderhoff (2010, P. 4),

“O papel mais importante da emoção esteja na sua função de facilitar o ato de pensar, ou seja, na capacidade de gerar pensamentos com um certo planejamento, criando a possibilidade de considerar, cada vez mais, um número maior de perspectivas. A tendência, segundo os pesquisadores, é de que essa capacidade se desenvolva, gradativamente, com o amadurecimento da pessoa”. (Wedderhoff 2010, p. 4)

Foi notório durante as discussões e posteriormente ao analisar o questionário, que a visão dos estudantes sofreu algumas modificações. O fato de mostrar os dois lados da polêmica e propor uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema, levando em consideração os aspectos sociais, religiosos e culturais de forma mais técnica e menos tendenciosa os fez refletir também sobre a influência de nossas tradições e conceitos acerca de diversas outras problemáticas.

O amadurecimento, principalmente exposto na forma escrita nos faz repensar que este tipo de atividade pode proporcionar mudanças significativas na construção do indivíduo. E isto não foi observado somente pelo professor, mas de uma forma geral pelo próprio estudante.

O desafio maior para a construção crítica e reflexiva dos indivíduos é fazer com que a instituição escolar trabalhe os mecanismos que desenvolvam as inteligências múltiplas propostas por Gardner (2008). Segundo o escritor, as inteligências são, portanto, potencialmente determinadas pelo ambiente em que a pessoa está inserida, e cabe às escolas proporcionarem oportunidades para que seus alunos desenvolvam o máximo de suas capacidades.

Neste sentido, a Teoria das Inteligências Múltiplas funciona como uma ferramenta que pode contribuir consideravelmente para o processo de ensino-aprendizagem, visto que parte do pressuposto de que a abordagem de ensino deva privilegiar as características pessoais dos alunos frente a um determinado conteúdo.

Acredita-se que se a instituição escolar procurar desenvolver atividades baseadas em uma ou em outra inteligência, esta pode obter resultados satisfatórios, como a que aqui foi exposta. Fica evidente que não é somente uma atividade que mudará as concepções de toda uma sociedade, no caso uma grupo de alunos, mas esta pode levar a uma reflexão mais crítica e reflexiva.

Ressalta-se ainda que o objetivo da atividade não foi mudar conceitos, mas mostrar que existem outros posicionamentos e que antes de nos expor é necessário que haja o entendimento e conhecimento das divergentes opiniões, para assim, elaborarmos nossa visão crítica a respeito de variados assuntos.

Assim sendo, vinculadas à prática pedagógica devem sempre estar presentes reflexões sobre o ambiente escolar, as metodologias de ensino, as ferramentas e os conteúdos. Como diz Perrenoud,

“O desafio é ensinar, ao mesmo tempo, atitudes, hábitos, savoir-faire, métodos e posturas reflexivas. Além disso, é importante, a partir da formação inicial, criar ambientes de análise da prática, ambientes de partilha das contribuições e da reflexão sobre a forma como se pensa, decide, comunica e reage em uma sala de aula. Também é preciso criar ambientes (...) para o profissional trabalhar sobre si mesmo, trabalhar seus medos e suas emoções, onde seja incentivado o desenvolvimento da pessoa, de sua identidade”. (PERRENOUD, 2002, p. 18)

Ao término deste trabalho, pude perceber que a experiência e o contato com a Arte fez com que os alunos não se espantassem com o tema. Em nenhum momento eles proferiram ou ridicularizaram as obras. Posicionaram-se durante os debates com serenidade, e mesmo não concordando com alguns pontos, demonstraram que é importante ter este novo olhar, que a Arte realmente causa estranheza e que cabe a eles o exercício da interpretação e análise crítica.

Em suma, não há uma fórmula “mágica” a ser utilizada, mas aplicar os meios que temos para proferir o crescimento e desenvolvimento dos educandos são essenciais. Espera-se, então que este trabalho venha contribuir para que sejam debatidas e implantadas ações que visem promover discussões acerca da Arte de uma forma mais crítica e reflexiva no ambiente escolar.

6. Referências

- Armstrong, T. (1995). *Inteligências Múltiplas na sala de aula*. 2ª ed., Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Fernandes, R. (s/f). *Inteligências Múltiplas e Temas Transversais: Relato sobre a prática pedagógica*. Disponível em: <http://estagiouepa.blogspot.com/p/artigos-sobre-estagiointeligencias.html>.
- Fuentes, C. (2011). Elementos para o Desenho de um Modelo de Debate Crítico na Escola. En S. Leitão & M. C. Damianovic, *Argumentação na Escola: O Conhecimento em Construção*. Campinas. Pontes. p.225-250.
- Gardner, H. (1994). *Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas*. 1ª ed., Porto Alegre: Artes

- Médicas.
- _____. (1995). *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Perrenoud, P. A (2002). *Prática Reflexiva no Ofício de Professor: profissionalização e razão pedagógica*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.
- Souza, D.A. (2012). *de Desenvolvimento da produção argumentativa: Um estudo de transformações na estrutura da argumentação de estudantes universitários em situação de "Debate Crítico"*. Dissertação de Mestrado. Psicologia Cognitiva. Universidade Federal de Pernambuco.
- Vygotsky, L. S. (2004). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.